

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 139.

## As mixordias -- O que se exige

Põem-nos diante dos olhos este argumento relativo á questão dos fabricantes de farinhas:

«O Dyonisio, de Ovar, ampliando as suas declarações, disse que, se juntou kaolino á farinha falsificada foi porque os clientes lhe exigiram que esta se recomendasse pela alvura.

Este pormenor não deve passar despercebido. Os freguezes do Dyonisio exigiram alvura na farinha, de casca de arroz. Para quê? E' evidente que para a fazerem passar por boa farinha de trigo, pois não consta que os pensos dos cevados se façam com alva farinha.

Por conseguinte, esta declaração do fabricante inutilisa, por completo, a allegação dos compradores, de que a farinha de serradura e de barro era somente destinada aos cevados.»

Pois bem: é por virtude d'esse argumento e em face de outros indícios que mostram indubitavelmente a cumplicidade dos vendedores, em grosso e a retalho, das mixordias fabricadas pelos moageiros de Ovar que a opinião indignada exige que sejam processados esses vendedores.

A policia, porém, com espanto de toda a gente interessada no assumpto, que é, no fim de contas, toda a população do Porto, parece dar-se por satisfeita com a remessa para o poder judicial dos dois principaes envenenadores do povo.

Não póde ser!

Teremos então de sustentar uma rija campanha contra a inercia e contra o favoritismo da auctoridade! Porque, se ha cousa em que a influéncia politica é, mais do que uma immoralidade, um crime de lesa-sociedade, é esta de apadrinhar os ladrões infamissimos que por ganancioso proposito não duvidavam sacrificar a saúde d'uma população inteira!

E' preciso descobrir e denunciar á execração popular aquelles que, por serem influentes junto das estancias dependentes do poder executivo, acudam a pôr a mão pelos repugnantes adulteradores de generos alimentícios. Mais do que apontar-os á opinião publica:—é indispensavel bradar tambem pelo castigo d'elles.

Ha cousas que se não patrocinam.

Ha delictos que não têm nenhuma face sympathica,

nenhum traço de dignidade observada, ao qual se apegue uma pessoa honesta para pedir o perdão dos criminosos ou a atenuação do julgamento das suas culpas. E o caso presente é um d'esses delictos.

Então, se houvermos de admitir que secretos empenhos se movem juncto dos funcionarios que têm por dever punir as pasmosas fraudes descobertas, teremos de pedir uma devassa que os descubra e lhes revele os nomes e de clamar pela exauctoração e expulsão dos funcionarios que amollecem no cumprimento de deveres antepressões ou suggestões obstrucionistas.

Contem com isto. A imprensa do Porto está unida no proposito de não deixar correr com o desmazelo e o favoritismo costumeado da nossa terra este importante assumpto. Se a auctoridade, sem outros estímulos, não proseguir de iniciativa propria na linha austera que os acontecimentos lhe impõem, os papeis publicos estamparão em grossos caracteres os nomes dos cumplices dos falsificadores e mantel-os-ha affixados em publico, como uma exigencia pertinaz, até que justiça se faça.

Como? Elles deslustraram a classe commercial em que se engastaram; elles fizeram aos commerciantes honrados, que tanto luctam com as dificuldades que a ruina economica do paiz e a pobreza geral lhes levanta, uma concorrência desleal; elles mostraram não ter escrupulo em ferir de damno certo a saúde dos cidadãos, com a plena consciência de que lhes estavam fazendo digerir cousas insalubres, cousas prejudiciaes;—e não hão-de ser castigados rigorosamente?

Hão de ser-o! E, por sobre a sua punição, ha-de continuar a reclamar-se uma dura fiscalisação impeditiva do apparecimento de novos abusos, e até impeditiva de outros males que consistem na incuria, na falta de escrupulos de limpeza que por factos repetidos se verifica existir na manipulação de artigos des-

tinados á alimentação publica. Algures acaba de apresentar-se á auctoridade um exemplar de pão, cuja massa está salpicada de pontos negros... O que imaginam que é?—Dejectos de ratos! E como este muitos outros casos.

Ha ali delegados de saúde em numero crescido. Se não são devidamente pagos, paguem-lhes bem. As secretarias estão atulhadas de pessoal que come á meza do orçamento, sem utilidade visivel: em vez de assim se esbanjar o dinheiro do Estado empregue-se com proveito em remunerar um trabalho util e que se exija assiduo, permanente, attencioso e intransigente. Mais ainda: se d'esses delegados nem todos dão prova de intelligencia, de perspicacia, de zelo, ponham-se na rua. Possa mandriar o milhão de amanuenses que pullulam no dia 30 de cada mez em torno dos cofres dos pagadores do Estado: mas não possam descuidar-se um momento os medicos a quem incumbe a policia da saúde publica e que á gravidade da sua posição official tem a accrescentar as responsabilidades do seu diploma profissional.

Entremos de uma vez n'um caminho sério, façamos cada qual o seu dever.

De «A Provincia»

## SCIENCIAS & LETRAS

### Boas noites

Estava uma lavadeira  
A lavar n'uma ribeira,  
Quando chega um caçador.

—Boas tardes, lavadeira!

—Boas tardes, caçador!

Sumiu-se-me a perdigueira  
Ali n'aquella ladeira,  
Não me fizéis o favor  
De me dizer se a brégeira  
Passou aqui a ribeira?

Olhão que d'essa mançira  
Até um dia, senhor,  
Perdereis a caçadeira,  
Que ainda é perda maior.

—Que me importa, lavadeira!  
A que na minha algibeira  
Trago dobrado valor.  
Assim eu fóra senhor  
De levar a vida inteira  
Só a vêr o meu amor  
Lavar roupa na ribeira...

—Talvez que fosse melhor,  
Vêr... coser a costureira  
Vir, de la leira em ladeira,  
Apanhar esta cançeira

E tudo só por amor  
De vêr uma lavadeira  
Lavar roupa na ribeira...  
E' escusado, senhor!

—Boas noites... lavadeira!

—Boas noites, caçador!

João de Deus.

### LA' POR FORA

#### Errata

Antes do que se passou lá por fóra, devemos explicar o que se passou cá por dentro, na typographia d'este jornal.

Houve uma troca de palavras: Londres por Lourdes e vice-versa. Uma d'estas palavras saiu errada na composição. Fizemos a emenda, mas na typographia entenderam que não havia tempo d'ir a Londres, onde abundam os nevoeiros, bem peiores que os da Barca do Lago, e ficaram em Lourdes, que cheira a santidade.

E, francamente, se foi esta a razão, applaudimos o typographo, por ser devoto de Lourdes, embora não fosse a elle que appareceu a Virgem, e ainda por não gostar dos vencedores do Transvaal, como tambem não gosta quem escreve estas linhas.

Os leitores d'esta secção, se é que alguém a lê, tiveram boa occasião de rir.

Se porventura estivesse em Lourdes o embaixador brasileiro, ganharia, pelo menos, uma boa recommendação para representar a grande republica junto de Leão 13.

E, pedindo desculpa d'essa falta, que não foi nossa, passamos á revista, não á do «Barcellos por dentro», mas sim á de noticias estrangeiras, e isso em estylo telegraphico, para não se perder o espaço indispensavel a outros assumptos.

#### França

O conselho d'Estado vae pensar sobre 12:000 pedidos d'auctorisação para restabelecer outras tantas casas religiosas.

#### Inglaterra

Está condemnado pelas auctoridades militares «o rochedo de Shakespeare», por estorvar os exercicios de tiro. O publico protesta contra o vandalismo de destruir esse famoso rochedo.

#### Hespanha

Parece que Sagasta, chefe do partido liberal, se retira da politica.

Cançou. Será andago?

Já cançaram os chefes dos governos inglez e francez, e agora cançou tambem o hespanhol.

Cuidado, sr. Hintze Ribeiro.

—Na exposiçào de Cadiz figuram 4 aguarellas notaveis do rei de Portugal.

Todos os objectos expostos serão vendidos em beneficio dos pobres.

—O rei Affonso 13 anda em viagem pelas provincias.

Em Oviedo duas creanças offereceram ao obrinho do rei uma medalha que livra das feiteiras...

#### Áustria

A rainha Maria Christina, que tantas sympathias soube conquistar na Hespanha, durante o longo periodo em que foi regente, tem recebido na Áustria, sua patria, as maiores demonstrações d' affecto.

#### Italia

O rei Victor Manoel segue para Berlim no dia 22 do corrente.

Espera ter alli bom acolhimento, como teve na Russia.

—Victor Manoel deu 5:000 liras para a reconstrucção da torre de S. Marcos em Veneza.

#### Estados Unidos

Chegou a New-York uma barca rebocada pelo vapor «Sardigna», e que este encontrou sem viveres e com 64 passageiros quasi moribundos. O capitão tinha morrido de desespero.

#### Roma

Monsenhor Guidi foi nomeado delegado apostolico para resolver a questão religiosa nas Philippinas.

#### Ultimas noticias

Steyn, antigo presidente do Estado de Orange, continúa gravemente doente, mas os medicos esperam que elle ha-de restabelecer-se.

—O rei Eduardo, que estava em Portsmouth, chegou a Londres. Realisa-se agora a coroação, mas, ao que parece, com menos fausto do que se esperava.

—O medico de Berlim, Koch, continúa a sustentar que a tuberculose bovina não se transmite ao homem.

—Em Vienna houve um tremor de terra. Receia-se que desabe a torre de Santo Estevão, que continúa tomando maior inclinação.

—Receia-se conflicto entre a Alemanha e os Estados Uni-



dos, nas questões de Venesuela e Columbia.

—No Egypto tem-se manifestado mais casos de cholera.

—Em New-York uma aguiarrebatoou uma criança. O pae seguiu a aguiar até um bosque onde ella desceu e deixou a criança, apenas ferida pelas garras da ave.

—Pasteur tinha nascido na cidade de Dôle. Os seus contemporaneos inauguraram com desusada solemnidade um grandioso monumento, que ha-de perpetuar o glorioso nome d'aquelle sabio, cujos serviços á medicina, á humanidade, são conhecidos em todo o mundo.

**Pelo Paiz**

**Conselheiro José Luciano de Castro**

Partiu de Lisboa para a sua casa da Anadia, acompanhado de sua illustre familia, o nobre e prestigioso chefe de partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O nosso querido chefe (diz o «Correio da Noite») occultou, quanto pôde, dos seus amigos e correligionarios, o dia e a hora da sua partida. Não obstante, a immensa *gare* do Rocio, regorgitava de amigos e correligionarios nossos, que não quizeram deixar de prestar aquella homenagem ao mais illustre estadista, que a politica portugueza actualmente possui.

Com a caracteristica affabilidade do seu trato, que tanto captiva os que d'elle se acercam, su ex.<sup>a</sup> recebeu todos os seus amigos, agradecendo-lhes a prova de deferencia e estima que iam dar-lhe.

**A herança de Esteves Ribeiro**

Continua a despertar interesse e curiosidade o caso da herança do finado capitalista Esteves Ribeiro.

José Corrêa, escrevente do contador, foi obrigado a apresentar-se diariamente na administração do cancelho; e o escrevente Bravo declarou reconhecer, como sua, a letra do traslado, feito em 1892, e que, tendo copiado muitas escripturas, nunca o fizera senão de livro da nota. Esta declaração parece mostrar que existiu a escriptura de perfilhação de D. Amelia Xavier.

D'um copião do Esteves Ribeiro foi arrancada a folha n.º 466, que respeitava á epocha em que devia ter sido feita a escriptura de perfilhação.

Diz-se, porem, que essa folha já appareceu e que contém uma carta datada do Porto em 26 de agosto de 1885 (vespera do dia em que se diz que foi feita a escriptura).

O caso torna-se cada vez mais intrincado.

**Conselheiro Elvino de Brito**

Aggravaram-se os padecimentos d'este illustre estadista, sendo muito melindroso o seu estado, segundo as ultimas noticias.

Sentimol-o e fazemos ardentest votos pelas melhoras do distincto enfermo.

**Notas Locaes**

**Actos e exames**

Na Escola do Exercicio concluiu o 1.º anno do curso militar o sr. Joaquim Soares Martins da Costa, ficando plenamente e com a honrosa classificação de 14 valores.

—No Instituto Industrial e Commercial do Porto fez com muita distincção o ultimo acto do curso para a admissão na Escola do Exercicio o sr. Eduardo Soares Martins da Costa, que vae matricular-se no curso da administração militar.

—No Lyceu de Braga fez um excellente exame de instrução primaria a galante menina D. Maria da Luz Soares Martins da Costa, pelo que ficou approvada com subida classificação.

Os dois distinctos academicos e esta gentil menina são filhos do meretissimo juiz da comarca, sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

A todos o nosso cordal parabem.

**Rectificação**

Um jornal de Lisboa informa que a «Carta do Monte» a que demos publicidade no ultimo n.º não é do sr. Lobo d'Alva, mas sim do sr. Raul Brandão, a quem foi surripada quasi textualmente.

Sentimos ter assim sido ludiibriados por o sr. Lobo d'Alva, a quem com toda a franqueza abrimos de par em par as portas d'este semanario, que com sobeja razão lhe ficam agora cerradas.

**Festividade**

Na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, uma imponente festividade em honra do Martyr S. Sebastião e da Virgem Nossa Senhora do Rosario.

Esta festa, que é feita a expensas do sr. Joaquim Lopes d'Araujo, d'aquella freguezia, constará de missa cantada acompanhada a grande instrumental e sermão pelo rev. Novaes, abba de Arcuzello, e de tarde sermão pelo rev. Correias, abba de Sandiães, saindo em seguida uma vistosa procissão.

Toca a banda dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa.

**Julgamento**

Terminou hontem, no tribunal d'esta comarca, o julgamento dos réus Francisco José de Figueiredo, de Pereira, Antonio Gomes Ferreira, de Chorenre, e Antonio José da Silva, do Porto, accusados pelo crime de passadores de notas falsas.

O réu Figueiredo foi condemnado em 5 annos de prisão maior cellualar e na alternativa em 7 e meio de degredo, e o Ferreira em 4 de prisão maior cellualar e na alternativa em 6 de degredo. O Silva foi absolvido.

O digno Agente do Ministerio Publico appellou da sentença bem como o douto advogado dos reus condemnados.

**Novos ecclesiasticos**

Concluíram o curso theologico no seminario de Braga os nossos presados amigos srs. Antonio Alberto Barbosa, de Quiraz, e Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito.

Felicitamol-os mui sinceramente.

**Exames d'instrução primaria**

Relação dos alumnos que d'esta villa obtiveram approvação no exame de instrução primaria nos lyceus de Braga e Guimarães;

Do professor sr. Manoel José Nunes Pereira, no lyceu de Guimarães, os srs.: Abel Pêgo Finza (com distincção e louvor) e Moysés Rodrigues da

Ponte; no lyceu de Braga—Aleixo Pinto Coelho Marques, Francisco Paula dos Santos, Manoel José Ferreira Pedras e Manoel Moreira Esteves.

Do Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria, no lyceu de Braga, as meninas: Arminda do Carmo Araujo, Emilia Candida Alves Durães, Maria de Louredos Martins de Queiroz Soares, Maria dos Prazeres Baptista de Carvalho, Maria do Sacramento Chaves Marques de Sá Carneiro e Virginia Alzira de Sousa e Cunha.

Da professora regia sr.<sup>a</sup> D. Emma Cardoso, no lyceu de Braga, as meninas: Izabel Maria Ferreira, Rosa Calheiros Barreto, Robertina Adelaide Ribeiro e Amelia de Jesus.

Do Asylo e Recolhimento do Menino Deus, no lyceu de Braga, as meninas: Bertha Monteiro Pereira Balthazar (distincta), Margarida Bertha Severino d'Avellar, Maria da Cruz Lima, Gracinda da Silva Vieira e Laura da Gloria do Anaral.

Da professora regia sr.<sup>a</sup> D. Laura Miranda, no lyceu de Braga,—Manoel d'Araujo Coutinho (distincto).

No lyceu de Braga tambem fizeram exame de instrução primaria, ficando approvados, os srs. Joaquim Miranda da Silva e Manoel Julio Barbosa, de Quiraz, e leccionados pelo professor official de Salvador do Campo.

A todos o nosso parabem.

**Bom successo**

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.<sup>a</sup> esposa do nosso amigo sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

As nossas felicitações.

**Fallecimentos**

Na freguezia de Macieira falleceu ha dias o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Gomes Palmeira, proprietario d'aquella freguezia.

O finado foi sempre um dedicado soldado do partido progressista e era um bom caracter.

Sentimos o seu passamento e apresentamos as nossas condolencias aos doridos.

—N'esta villa tambem se finou o sr. Joaquim Monteiro de Vasconcellos Figueiredo da Guerra, de Vianna do Castello.

Victimou-o a terrivel tuberculose.

Aos doridos o nosso pesame.

**Theatro Gil Vicente**

Teve logar na quinta-feira ultima a segunda representação da apreciavel revista «Barcellos por dentro»—original do nosso collega de «A Lagrima» Augusto Soucaux.

Como na sua *première* logrou exito excellent, desempenhando-se todos os interpretes muito briosamente.

Nos n.ºs novos de que foi bastante mente accrescentada, salientou-se o actor Paiva, o estimavel ensaiador da peça, a cujo persistente trabalho e provada competencia se deve uma grande parte do relevo scenico ha applaudivel revista.

No artigo do nosso passado numero, escripto tão apressada, como tempestuosamente composto e revisto, deixamos de fallar do intelligente actor, não por menos apreço, mas porque a precipitação do momento levou-nos a passar vertiginosos sem attentar nos valiosos serviços do sympathico artista.

Reparamos hoje a nossa falta e, com tanto maior satisfação que, no espectáculo ultimo, o actor Paiva destacou para a scena uma *bona somma* de seus engenhosos recursos.

Nas exhibições dos typos de ruas e no feliz aproveitamento dos suspensorios caídos ao empregado publico, foi magnifico, sendo n'esta scena muito bem acompanhado por Augusto Soucaux.

Devemos contudo notar que, n'algunas vezes, o exaggero comico ia alem do que nos parece compativel com a assistencia da recita.

Paiva tem meritos para aspectos jocosos mais levantados e não nol-os ha de regatear.

Assim o esperamos, consignando-lhe aqui os vivos applausos a que tem just quer como ensaiador quer como actor.

O espectáculo tinha uma numerosa e selecta concorrência.

Palmas estrepitosas e bravos entusiasticos em muitas vezes, principalmente no fim dos actos, fizeram a mui justa aclamação dos incontestaveis meritos do auctor, collaboradores e outros interpretes da revista.

A scena da *tabua*, veio o nosso amigo Antonio d'Azevedo buscar ensejo para dizer, como disse, uma formosa poesia do dr. Martins Lima—Ao Cavado—escripta por este nosso inspirado patrio em 1873.

Muitas chamadas no final da recita a todos quantos cooperaram na peça inaugural do nosso *Gil Vicente*, emfim, uma verdadeira noite de festa a que nós nos associamos com todo o jubilo.

Hoje volta á scena pela ultima vez. Parece que em breve teremos umas troupas dramaticas do Porto, dandonos escolhos espectaculos.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Hoje—a sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Machado Carmona Gonçalves e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Dia 11—o sr. Manoel Guimarães.

Dia 12—a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Lopes Albuquerque Esteves e o sr. Domingos da Cunha Velho.

Dia 13—a menina Virginia Adelaide Sá Carneiro.

Dia 14—a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Pereira Monteiro e o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 15—os srs. José Lopes Varella e Albuquerque e Eduardo Alfredo Vieira de Castro Lemos.

Estiveram hontem aqui os nossos presadissimos amigos srs. Joaquim da Silva Campos, respeitavel cavalheiro bracearense, e o distincto capitão d'infanteria S. sr. Rosalino da Silva.

Partiu para a praia da Apulia com sua exm.<sup>a</sup> familia o nosso caro amigo sr. Carlos Machado Pass, digno vice-presidente da camara municipal.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Moura Machado, digno capitão-medico do exercito.

Regressou de Pedras Salgadas o nosso presado patrio sr. Francisco Velloso Barreto.

Sahiu per a Apulia com sua exm.<sup>a</sup> esposa o sr. Joaquim Araujo.

Acham-se em Braga as sr.<sup>as</sup> D. Emma e D. Jony Cardoso.

Acompanhados de suas exm.<sup>as</sup> familias partiram para a Povoa de Varzim os srs. dr. Miguel Pereira da Silva e Manoel Luiz de Miranla.

Tem estado em Braga o nosso amigo rev. sr. padre Antonio Villa-Chá Esteves.

Estiveram hontem em Barcellos os meretissimos juizes de direito da comarca de Famalicao e Espozende.

Parte hoje para a Povoa de Varzim com suas exm.<sup>as</sup> filhas o sr. Secundino José Esteves.

Regressou do Porto o distincto academico sr. Eduardo Martins.

Acompanhado de suas exm.<sup>as</sup> sogra e esposa, sahio hoje para Sabrosa o nosso presadissimo amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno gerente do Banco de Barcellos.

**Communicado**

**Casa**

Do sr. Thomé de Vilhena, recebemos a carta que em seguida publicamos:

Lisboa, 2 de agosto de 1902

Sr. Redactor

Rogo-lhe a fineza de conceder-me um cantinho do seu jornal para dar duas palavrinhas ahi ao sr. Messicof, que tornou a honrar-me com as suas amabilidades na «Aurora de Barcellos» de 31 do mez passado.

Eu pensei, apesar de não conhecer o sr. Messicof, que elle era um cavalheiro bem intencionado, e dei-lhe com toda a lealdade os esdclarecimentos que c'punham ao facto de tudo; vejo, porem, com bastante pesar meu, que em vez do meu procedimento ser bem acolhido, como se faz quando se pretende ser apostolo da verdade, não só se foi pedir emprestado ao paiz visinho o seu modo tra-

dicional de metter medo á gente, com que por vezes muito se tem feito rir os nossos estadistas, como ainda se procura mudar o sentido das minhas palavras!

Quem disse ao sr. Messicof que nas minhas referencias havia qualquer ameaça?

Esta lembrança partiu decerto da mesma cabeça d'onde nasceu o conselho que S. S. me deu na «Aurora» de 17, conselho no qual S. S. se parece com o auctor da guilhotina, por isso que depois da minha resposta o acceptou para si mesmo, tecendo tantos elogios aos que taxou de selvagens, isto é, aos que como eu voltam á patria no fim d'alguns annos de trabalho, bendizendo o paiz, não onde se ouve o rugido do leão da selva, nem onde os que mais gritam passam o tempo a destruir as glorias dos seus antepassados e a encher as ruas de pernas ou a fazer versos afiambrados; mas para onde foram em creança em procura de um migalho de pão para a velhice.

O que em mais tarde ou mais cedo direi ao sr. Humberto, se tiver occasião d'isso, é por em quanto segredo; mas, para o sr. Messicof não ter mais a massada d'estar a dizer-me de que tamanho é a energia dos seus amigos, declaro-lhe que não ha no meu segredo nenhuma offensa, por isso que não sou vingativo. Então digo-lhe mais: eu, cá, nem sequer sou como o seu amigo sr. Humberto; quando algum empeinho tenta estorvar-me o caminho trato logo de descobrir um atalhozinho que me dê passagem franca.

Olhe, quer fazer-me um favor, sr. Messicof? ponha ao meu serviço o seu coraçãozinho de poeta; em vez de andar a querer servir de palito, para extrahir dos labios ou dos dentes da sua tetêa lasquinhas de fiambre, diga, a todos que me emprestam parvoices, que não se façam peores do que são, isto é, que não sejam tão mausinhos. Sim?

Quanto á minha defeza, contra a celebre accusação, forjada á vontade pelos meus denunciadores na minha ausencia, por isso que não foi precedida do respectivo auto que deve ser lavrado na occasião do delicto em presença do delinquente e das testemunhas, tenho felizmente que ser julgado por magistrados intelligentes e sérios nos quaes deposito inteira confiança, mas ainda que não depositasse curvar-me-ia do mesmo modo deante da sua sentença, fosse ella qual fosse, pois sou dos que sabem o respeito devido á justiça, a qual, para ser forte, precisa ser apoiada e não desmoralisada. As testemunhas dirão o que viram e ouviram, não as julgo capazes de enganar os juizes, tanto mais que a nenhuma d'ellas tenho feito mal algum, pelo menos que eu saiba, mas se não for assim ha de ser o que Deus quizer.

Basta. Muito obsequieia, sr. Redactor, com a publicação d'estas linhas o seu mener creado muito respeitador

Thomé de Vilhena.

**ANNUNCIOS**

**CASA. Aluga-se a casa do Padre Antonio Rosa, da rua de São Francisco.**



**EDITAL**

**José Julio Vieira Ramos**, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que — no dia 29 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho — tem de entrar em praça a construcção das servidões dos 1.º e 2.º lanços da estrada municipal da ponte do Remideiro ao lugar de Mareces, com as condições constantes do respectivo projecto e sob a base de licitação do 500:000 reis.

Barcellos e Paços do Concelho, 8 de agosto de 1902.

O Presidente,  
*José Julio Vieira Ramos.*

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito n'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—no inventario orphanologico a que se procede por morte de Francisco Lopes, viuvo, que foi da freguezia de S. Martinho de Gallegos, e em que é inventariante o filho Manoel Lopes Maciel, da mesma, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este, a citar o interessado Joaquim Lopes, solteiro, maior, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final conclusão, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 de agosto de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

*João José dos S. Terroso.*

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de João Antonio Correia, viuvo, que foi do lugar dos Mieiros, da freguezia de Panque, da mesma comarca, e em que é inventariante a viuva Maria Thereza de Faria, correm editos de 30 dias a contar da segunda

publicação, a citar o interessado Antonio Correia, solteiro, maior, ausente na Africa Occidental, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final conclusão, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de agosto de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito

Martins.

O escrivão.

*João José dos Santos Terroso.*

**Editos de 30 dias**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—nos au-

tos de inventario orphanologico por fallecimento de José Antonio Lopes d'Araujo, casado, que foi do lugar da Bouça da Ponte, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha da mesma comarca, e em que é inventariante a viuva Carlota Maria, ou Maria Carlota Julia da Graça, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar os ausentes Domingos Lopes d'Araujo, casado, Manoel Lopes de Araujo e mulher Violante da Costa e Antonio Lopes d'Araujo e mulher Beatriz Lopes, para na qualidade de interessados, assistirem aos termos do mesmo inventario, até final conclusão com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de agosto de 1902.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

*João José dos Santos Terroso.*

*M. Pinheiro Chagas*

**Historia de Portugal**

Popular e illustrada. Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardinado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis.

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

**A Bainha Santa**

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa. Cada tomo 300 reis.

**Theatro Gil Vicente**  
**ULTIMO ESPECTACULO**

3.ª REPRESENTAÇÃO POR AMADORES EM 10 DE AGOSTO DE 1902 DO

**BARCELLOS POR DENTRO**

**Instantaneos locais em 3 actos e 9 quadros**

Urdidura: Augusto Soucasaux

Verso: Dr. M. Lima, A. Braz e A. Vieira

SAUDAÇÃO AO CAVADO—Versos do dr. M. LIMA recitados por A. de AZEVEDO

PATRIA			
Regateira dentro do codigo		Zelador á altura	
Filha de Barcellos	D. M. Dabini	Reservista fóra do compasso	
Servente desempenada		Avinhado, amante da zaragata	José Terroso
Peixeira de pelto na venta		Doente com demasia de saude	
Criada zelosa		Barcellos no seculo XXI	
Servical ladina	D. A. Rodrigues	Caçador filho da verdade	
Tentação das meias vermelhas		Porracho sentencioso	Augusto Soucasaux
Monoculo conquistador		Cocheiro zurato	
Belzebuth, conselheiro	David Caravana	Empregado publico na... espinha	
Zé povinho com lume no olho	Julio Vallongo	Hygienista apurado	
Representante do Terço		Carregador mal pago	Domingos Ferreira
Engraxador rapioqueiro		Galfarro basofia	
Galfarro do sello	Antonio Araujo	Cocheiro	
Tainista com um grão na aza		Centralista papagueador	
Jornalista corajoso		Bombeiro heroe dos fogos	
Representante dos Terceiros	Araujo Junior	Brazileiro portuguez	Alvaro da Costa
Galfarro burejador		Taineiro puchado á saudade	
Representante da Humanitaria		Galucho alorpado	
Fusionista musical	Alberto Esteves	Official teso como um virote	
Galfarro energico		Galfarro assanhado	Mario Lima
Representante da Misericordia		Avinhado chuchador	
Rifeiro singular	Adelio Esteves	Homem do «vergalho no ar»	
Soldado girieiro		Galucho encaixotado	
Brazileiro em calças pardas		Fusionista a valer	Arnaldo Azevedo
Patrão á cata da sopeira		Amante do fado	
Galfarro terrivel	Arthur Vieira	O sacrista do hyssope	
Taineiro entusiasta		Fusionista perfeito	
Servo andante		Galfarro decidido	Fernando Marinho
Pensador profundo		Sachristão com armas (de S. Francisco)	
Caçador que não mente		Popular bedelhudo	José Caravana
Cyclista medonho		Dandy barcellense no seculo XXI	
Cocheiro chateante		Bombeiro correcto	Eugenio Azepedo
Tainista sensato	Manoel Vieira	Galfarro eminente	
Popular d'antes torcet que quebrar		Passageiros em bolandas	
Jornalista arrogante		Um municipio sem regalias	
Soldado como ha muitos		Galfarro galfarrissimo	Antonio Paiva
Alquilador bem conhecido	Agostinho Severino	Hylario d'egreja	
		Popular das ruas	

Populares, varredores, borrachos, soldados, reservistas, centralistas, romeiros, etc.

Misc-en-scène do actor PAIVA—Contra-regras, A. VIEIRA e A. AZEVEDO—Ponto, J. A. PEREIRA

21 Numeros de musical!!! 10 originaes de DOMINGOS CARREIRA e os restantes coordenados pelo mesmo e que se dividem em côros, couplets, fados, cançonetas, etc.

Os bilhetes á venda na succursal do Café Mattos,—sabbado, para accionistas, domingo, para o publico. Camarotes, 2:500 e 2:000 réis; frisas, 1:500; cadeiras de 1.ª ordem, 400; de 2.ª, 300; galerias, 150. O espectáculo principia ás 8 3/4 rigorosas. A entrada no atrio do theatro é prohibida.



# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**Para cartões e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, leit e debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornece com aquelle abatimento.

**Para escriptas e tabelhas** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e-tabelecidos.

**1000 envelopes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, 2:400, em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantas serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO JULHO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

## TAMANACH BERTRAND

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand — José Bastos, editor — Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas, formato Hachette. 593 gravuras. Esplendida capa chromo-lithographica, a 8 cores e ouro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal. Brochado, 300 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta lithographia entrega-se de quinquar e obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião — N.º 91.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'usceio o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo em 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

## OS ROMANCES CELEBRES

collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 169 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porto, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIBA — EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Varia o sortimento de furdas, Algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.  
Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dulong, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla. Gu. outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagas no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro — 80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs. — Pelo correio 60 rs.

De-contos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz e das e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º — Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno	4:000
Seis mezes	2:100
Tres mezes	1:700

Brazil

Anno	28:000
6 mezes	15:000
3 »	8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.